

PEDAGOGIA DO ESPORTE: O JOGO COMO BALIZADOR NA INICIAÇÃO AO FUTSAL

Otávio Baggiotto Bettega

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Marcelo Freitas Prestes

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Charles Ricardo Lopes

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Resumo

A iniciação esportiva compreende uma fase em que as experiências devem ser diversificadas, sinalizando o esporte como meio formativo, lúdico e desafiador. Nessa circunstância, o estudo tem por objetivo organizar conteúdos e propor o jogo como componente balizador do processo de ensino do futsal na etapa de iniciação. O estudo caracteriza-se como bibliográfico do tipo descritivo-propositivo. O ensino do futsal na iniciação deve abranger uma gama de conteúdos que perpassam a especificidade da modalidade. Para tanto, o jogo deve aparecer como fonte essencial no desenvolvimento de diversas competências (psicológicas, físicas, tático - técnicas), proporcionando que a criança tenha prazer pela prática esportiva.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento. Ensino. Criança

Introdução

A criança que inicia a prática do futsal deve ter a liberdade de descobrir diferentes formas de jogar, sendo o treinador o facilitador desse processo. Para tal, o professor/treinador deve propor a resolução de problemas e não a apresentação de tarefas prontas, com respostas definidas e estereótipos determinados. Tal premissa parte da concepção de que a realidade cotidiana não é incorporada somente a partir de pressupostos objetivos (como os fundamentos concretos do futsal), mesmo que os objetos sejam mais perceptivelmente reconhecidos no plano superficial, sua significação emana também por intenções subjetivas (tais quais as decisões táticas de cada jogador) (BERGER; LUCKMAN, 2003). No caso da criança, a construção de objetivações que ainda se situa no plano inicial deve repousar na busca mais espontânea e ampliada do que está subjetivo, pois a criança quando ousa a sair de si, não projeta o corpo no espaço somente através da propulsão de um objeto, mas a partir de um corpo que vive o espaço através da motricidade plena (CUNHA E SILVA, 1995).

No âmbito esportivo, o ingresso da criança deve permitir a busca incessante pelo novo, pelo desafiador, pelo fascinante, assim, projetando a imaginação e criatividade para além das

fronteiras do esporte. Nessa transcendência, a busca irá sinalizar o reconhecimento do sucesso e insucesso, do superior e inferior, da vitória e derrota, encontrando uma naturalidade de vivência e aceitação (BENTO, 2013).

Considerando o contexto atual da iniciação esportiva, em que as crianças têm iniciado cada vez mais prematuramente a prática, a estruturação e sistematização do processo com base na Pedagogia do Esporte (PAES, 2002; SCAGLIA, 2003; GALATTI, DARIDO; PAES, 2010; GALATTI et al, 2014; MACHADO et al, 2014) devem atender os propósitos congruentes ao nível de experiência, bem como permitir que as crianças tenham a oportunidade de viver os anseios e desejos, compondo as lacunas e necessidades da sua existência, ou seja, formação.

O esporte e nesse caso o futsal, deve ser o meio para o desenvolvimento de diversas competências (SANTANA, 2004), que nas primeiras idades ainda configuram-se em grande escala, “suspensas”, como territórios desconhecidos. Nessa relevância, o conhecimento incógnito (pressupostos) deverá ser explorado para a criação de uma teoria concreta (princípios), no qual fundamentará as ações posteriores. Para tanto, o ensino do futsal deve transcender os conteúdos específicos da modalidade, permeando através do lúdico por fronteiras imperceptíveis dentre os seus “limites” contextuais.

O cuidado em pesquisar e pensar a prática do futsal para crianças a partir dos 5 anos tem relevância na medida em que se proliferam as denominadas “escolinhas” de futsal, muitas vezes com a promessa equivocada de revelar craques e com aulas sustentadas a partir do modelo de aula de atletas adultos (LOVATTO e GALATTI; 2007; GALATTI e PAES, 2008). Assim, o estudo se justifica por balizar teoricamente indicativos para a prática sistematizada do futsal nas primeiras idades, de modo a contribuir para a diversificação nas formas de jogar e não para a especialização esportiva precoce.

A especialização esportiva precoce consiste na especialização físico-técnico-tática prematura associada à alta exigência de rendimento obrigatório, sobrecarregando crianças que ainda não estão prontas para vivenciarem exacerbadas cargas de treinamentos, responsabilidades e conflitos envoltos na competição com foco restrito no resultado esportivo (GALATTI et al., 2008; SILVA; GALATTI e PAES, 2010; PAES; GALATTI, 2012; 2013). Por outro lado, o que se espera é que a iniciação esportiva nas primeiras idades possa ser compreendida como o momento do ensino, vivência e aprendizagem do esporte respeitando as características da infância, com modalidades esportivas adequadas ou adaptadas aos processos de desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Nesse sentido, a iniciação esportiva nas primeiras idades pode trazer contributos tanto negativos, como positivos. Todavia, a criação de um ambiente favorável e que direcione o desenvolvimento da criança a partir de interações positivas passa circunstancialmente pelas condições no qual é conferida a condução do processo de ensino esportivo.

Diante do exposto, este estudo bibliográfico de caráter descritivo-propositivo tem por objetivo organizar conteúdos vinculados ao ensino do futsal na etapa de iniciação, especificamente no momento de diversificação (5 anos – 8 anos) e propor o jogo como componente balizador do processo, exemplificando alguns tipos de jogos. Salienta-se que os conteúdos incidem para além das especificidades do futsal, transpondo propósitos educacionais para uma perspectiva mais global e generalista.

Os objetivos no processo de ensino do futsal

A condução do processo de ensino esportivo quando direcionado para as fases iniciais de ingresso ao esporte deve apresentar uma maior flexibilidade na relação com as fases de especialização esportiva. Essa flexibilidade deve compreender o contexto na sua totalidade. A criança e o esporte quando visionados como partes isoladas que se somam levam a uma concepção reducionista. No entanto, o progresso só é possível passando de um estado de totalidade indiferenciada à diferenciação das partes (BERTALANFFY, 2013).

Essa percepção sistêmica do contexto considera as condições gerais para o desenvolvimento da criança, bem como as condições específicas do ambiente esportivo e no caso do estudo direciona-se para o processo de ensino do futsal, levando-se em conta características a partir da interação entre a criança, o esporte, a família, o professor/treinador, os colegas e dos demais personagens do contexto. Essa multiplicidade e pluralidade dos fenômenos possibilitam um processo hermenêutico que explica a realidade de uma forma mais significativa (MUNNÉ, 2004).

Partindo dessa interpretação contextual, o tratamento pedagógico para o esporte deve buscar um equilíbrio entre duas dimensões, a racional e a sensível (NISTA-PICCOLO; NUNOMURA, 2014). O professor/treinador responsável por orientar o processo deve organizar os conteúdos a partir do seu conhecimento em consonância com as características do futsal, bem como considerando as limitações e potencialidades dos indivíduos que se inserem nesse ambiente de prática.

Em alguns estudos (CÔTÊ, 1999; CÔTÊ; BAKER; ABERNETHY, 2007; CÔTÊ; ERICKSON; ABERNETHY, 2013) os pesquisadores conceituam essa fase de início da prática esportiva como “*sampling*”, ou seja, etapa de experimentação. Essa fase caracteriza-se pelo jogo deliberado (*deliberate play*), no qual as crianças devem praticar o esporte como diversão em um ambiente informal, proporcionando que as crianças adaptem as formas de jogar a partir das disposições contextuais, assim, desenvolvendo a motivação intrínseca, a gratidão e o prazer pela prática.

Balyi e Hamilton (2004) classificam como estágio fundamental, em que deve ocorrer o desenvolvimento global das capacidades físicas e habilidades fundamentais de movimento através de atividades divertidas. Nesse estágio as crianças devem participar de diversos esportes, aprendendo regras simples e valores quanto à ética esportiva.

Bloom (1985) aponta como a fase do romance, em que a criança é atraída pela atividade esportiva tornando-se capaz de reproduzir, explorar e se divertir. Nessa fase a motivação com a prática pode ser percebida facilmente, no qual a criança expõe o desejo de ser elogiada, aplaudida e ganha a chance de ser o centro das atenções.

Esta fase em que a criança ingressa em escolas esportivas, a diversificação no aprendizado deve transcender os objetivos propostos para com a modalidade que medeia o processo. As experiências na grande maioria surgem como novidades, induzindo a realização das ações a partir de pressupostos, que quando processados, irão gerar princípios para sustentar as próximas ações. Os pressupostos tratam-se das decisões tomadas sem o conhecimento prévio dos problemas advindos das situações do jogo. Por conseguinte, os princípios remetem-se ao conhecimento preestabelecido, que nesse caso vincula-se as regras de ação que orientam as tomadas dos jogadores nas condições de jogo (ABBAGNANO, 2007). Ou seja, as decisões autônomas dos jogadores através dos pressupostos, com informações advindas do contexto geram conhecimentos sobre o jogo, princípios que iram orientar as ações posteriores dos jogadores (BETTEGA et al., 2015).

Desse modo, destaca-se que nessa etapa o principal objetivo norteia-se na criação de um ambiente, que estimule a busca pelo novo e o prazer pela prática esportiva. O quadro a seguir sintetiza os pressupostos geradores de princípios para o ensino do futsal na etapa de diversificação.

Quadro 1- Representação de pressupostos que irão gerar princípios.

Etapa de Diversificação (5 anos – 8 anos)	
Pressupostos	Princípios
	Estabelecer diferentes relações interpessoais em ambientes diversificados; Refletir a relação intrapessoal através da autoestima; Desenvolver atividades no âmbito coletivo; Respeitar as limitações das outras pessoas; Adquirir gosto pela prática esportiva; Tolerar os erros dos colegas e aceitar os seus; Explorar a imaginação para resolver as situações; Apresentar responsabilidade no cumprimento de seus deveres; Ser honesto para com as pessoas; Ter disciplina a partir de normas estipuladas; Valorizar os momentos de aprendizado; Aprender diferentes tipos de movimento; Conhecer normas e regras por meio do jogo; Defender e atacar cooperando no jogo; Defender e atacar se opondo no jogo; Desenvolver a autonomia para saber tomar decisões.

Organização dos conteúdos para o futsal

A organização dos conteúdos para o ensino do futsal deve se direcionar na busca de um sentido pedagógico, atribuindo um compromisso social, político e cultural (VOSER; GIUSTI, 2002). O processo organizacional configura-se como totalidade harmoniosamente organizada, no qual busca encontrar princípios comuns organizacionais, os princípios de evolução desses princípios e os caracteres de sua diversificação (MORIN, 2007).

Os conteúdos devem ser concebidos a partir da totalidade organizacional, em que o todo se articula a partir das interações conferidas entre as zonas de fronteira dos conteúdos. No entanto, os conteúdos além de serem idealizados com base nas suas interações, devem ser igualmente visionados de forma isolada, pois possuem suas próprias irredutibilidades (MORIN, 2002). Para tanto, a observação deve partir da totalidade para as partes em interação, bem como das partes e suas vias interativas para o todo.

Nesse propósito, a organização dos conteúdos que nesse caso irão delinear o processo de ensino do futsal na iniciação considera alguns aspectos, como:

Aspectos Psicológicos

Os aspectos psicológicos atrelam-se ao comportamento das crianças em meio às relações interpessoais e intrapessoal, estabelecidas em diferentes contextos, como, casa, escola, grupo esportivo, trabalho dos pais (SAMULSKI, 2002). Essas relações podem gerar influências positivas quando estimuladas de forma espontânea, desenvolvendo a motivação

para o esporte ou podem provocar influências negativas quando estabelecidas a partir de cobranças exageradas e pressões emocionais.

A formação da personalidade configura-se a partir das interações realizadas em cada ambiente, ou seja, nos microssistemas, e também no mesossistema, que inclui as interações entre dois ou mais ambientes, no qual a criança tem participação ativa. Bronfenbrenner (1996) ainda aponta os exossistemas que se referem a um ou mais ambientes que não envolvam a participação ativa da pessoa, mas no qual ocorrem eventos que afetam a sua formação, e o macrossistema, que engloba os sistemas de ordem inferior.

Dentre essa possibilidade de interações que modelam o comportamento do indivíduo, alguns fatores são relevantes e devem ser desenvolvidos a partir do ambiente esportivo (SANTANA, 2004; GALATTI, 2006; MACHADO; GALATTI; PAES; 2012; CÔTÉ; HANCOCK, 2014; MACHADO et al, 2014). A partir dos autores, o quadro a seguir aponta fatores do âmbito psicológico que devem ser desenvolvidos na busca de um ambiente favorável para aprendizagem.

Quadro 2 – Fatores psicológicos e seus objetivos em meio ao ensino do futsal.

Fatores Psicológicos	Objetivos
Amizade	Fomentar a criação de vínculos de amizade com companheiros, adversários, pessoas da mesma idade e de outras faixas etárias.
Respeito	Pregar pelo respeito entre as pessoas, tanto em situações internas, como em situações externas ao jogo.
Espírito de coletividade	Compreender que no trato com jogos coletivos, todos devem se ajudar, sendo que “todos” podem ganhar e “todos” podem perder.
Disciplina	Realizar o cumprimento de regras e normas para o bom andamento das relações.
Ética	Saber ganhar e perder sem o uso de atitudes imorais e que burlem as regras.
Honestidade	Reconhecer erros e acertos e também limitações e qualidades.
Responsabilidade	Cumprir com as questões que foram acordadas, bem como com as obrigações concedidas.
Autocontrole	Obter controle das emoções nas situações mais e menos favoráveis.
Autonomia	Conseguir tomar decisões coerentes a partir de determinadas situações.
Motivação	Buscar estar sempre motivado para melhor realizar as diferentes tarefas atribuídas.

Aspectos Físicos

Os aspectos físicos devem evidenciar o desenvolvimento de diversas habilidades (específicas e não específicas à modalidade) a partir de diferentes intensidades, amplitudes, sentidos e direções. Essa diversificação de movimentos deve potencializar capacidades como velocidade, resistência, força, flexibilidade, ritmo, equilíbrio, coordenação, agilidade. Salienta-se que durante a infância até a puberdade remete-se o período sensível para o desenvolvimento de capacidades coordenativas (WEINECK, 1999).

A orientação do processo deve ser realizada por professores/treinadores qualificados, que conduzam uma sequência de tarefas motoras apropriadas e em condições de tempo adequado para prática (MALINA; EISENMAN, 2009). Outros fatores também influenciam no desenvolvimento de algumas capacidades em relação a outras, como, o gênero, a maturação e as condições culturais (MALINA, 2013).

O desenvolvimento de diferentes gestos e movimentos com foco na execução motora não devem objetivar um alto padrão de refinamento, pois a capacidade de controle do corpo ainda é reduzida. Para essa intencionalidade, as habilidades gerais e específicas da modalidade devem ser desenvolvidas na mesma proporcionalidade. O quadro a seguir apresenta habilidades específicas da modalidade de futsal e habilidades gerais e, aponta que ambas devem ser desenvolvidas na etapa de diversificação.

As habilidades específicas do futsal são apontadas também no item dos aspectos físicos, pois quando desenvolvidas de maneira fragmentada, descontextualizada das condições de jogo, entende-se que apenas direcionam para o desenvolvimento do gestual, da execução motora, não atribuindo relação proximal com a funcionalidade do jogo.

Quadro 3 – Habilidades gerais e específicas que podem ser utilizadas no ensino do futsal.

Habilidades específicas do futsal	Habilidades gerais
- Passe;	- Correr;
- Condução de bola;	- Saltar;
- Recepção;	- Arremessar;
- Drible;	- Rastejar;
- Finta;	- Rolar;
- Chute;	- Saltitar;
- Cabeceio;	- Escalar;

Aspectos Tático-Técnicos

Os aspectos tático-técnicos que devem ser desenvolvidos nessa etapa atribuem-se inicialmente ao conhecimento de algumas regras básicas do jogo, no qual facilitarão o entendimento da sua lógica, ou seja, compreensão básica da funcionalidade do jogo (que alvo se deve defender e atacar, com quem se deve cooperar e com quem se opor) (SANTANA, 2004). Deve ser desenvolvida a compreensão das posições específicas do futsal. Para tal, entende-se a ação tático-técnica do jogador como um processo cognitivo a partir da percepção do ambiente, solução mental e execução motora (MAHLO, 1969), mas salienta-se que a resolução dos problemas de jogo advém de informações do indivíduo e captadas no contexto e que as fases da ação (percepção – solução mental – solução motora) não ocorrem de forma linear, ou seja, alternam a sequência no qual ocorrem (ARAÚJO, 2009). Dentre essa

disposição inicial, o quadro a seguir aponta algumas premissas importantes para o ensino do futsal, no qual busca-se desenvolver:

Quadro 4 – Premissas tático-técnicas para o ensino do futsal.

Premissas tático-técnicas para o ensino do futsal
Situações de recomeço de jogo, alertando para o posicionamento com referência a “linha” da bola;
A compreensão das situações, bem como a autonomia para realizar as ações, nos momentos em que ocorra a transição da fase de defesa-ataque e ataque-defesa;
O “passe” enfatizando que o mesmo deve ser realizado para um colega de time no intuito de conservar ou progredir com a bola (noções de largura e profundidade de quadra), bem como destacar que o “passe” deve ser realizado fora do campo de ação dos adversários;
A “condução de bola” enfatizando que a mesma deve ser realizada para progredir com a bola em momentos que não houver linhas de passe e existir espaço para realização;
A “recepção” enfatizando que a mesma deve ser realizada para dar sequência ao jogo de ataque, bem como dificultar a ação de retomada da bola pelo adversário;
O “drible” enfatizando que o mesmo deve ser realizado em momentos de igualdade ou inferioridade numérica e geralmente em situações localizadas na quadra de ataque;
A “finta” enfatizando que a mesma deve ser realizada no intuito de induzir o adversário para movimentações que não alcancem a bola;
O “chute” enfatizando que o mesmo deve ser realizado nas zonas próximas a baliza adversária, nos momentos em que não houver opção de passe e nem de drible;

Dentre os conteúdos apresentados, os componentes técnicos nessa fase de iniciação geralmente são concebidos no sentido de “objeto”, no qual a técnica vincula-se somente como um gesto motor. No entanto, entende-se que os componentes técnicos são utilizados para resolução de problemas referentes ao contexto de jogo, apresentando um sentido de “relação”.

Para tanto, evidencia-se que mesmo os alunos apresentando um nível baixo de compreensão do jogo, o professor/treinador deve apresentar os componentes técnicos contextualizados com situações mais simples do jogo, assim, destacando a técnica a partir de condições táticas. Nessa disposição, Santana, Reis e Ribeiro (2013) apresentam a metodologia contextualizada de ensino do futsal, no qual a centralidade reside no aprendizado do jogo mediante situações específicas, aproximando as condições de treino da realidade de jogo.

Os modelos de ensino esportivo da atualidade propagam mudanças no que diz respeito ao ensino do jogo, tematizando com maior enfoque a dimensão tática do jogo, assim, alterando objetivos de aprendizagem, natureza das tarefas, metas do professor/treinador e dos praticantes, bem como a manipulação de conteúdos e processos avaliativos (MESQUITA, 2013).

Atentando-se as possibilidades, o ensino do futsal nessa etapa deve conceber a possibilidade de transferência, que pode acontecer entre diferentes modalidades esportivas (BAYER, 1994), ou até mesmo entre contextos com características distintas. Nesse propósito, Côté, Baker, Abernethy (2007) apontam aspectos transferíveis entre diferentes modalidades, reportando-se a elementos relacionados com o movimento, a percepção, a conceituação e o condicionamento físico.

O jogo como meio balizador do processo de ensino do futsal

O jogo na sua forma espontânea e centrada no prazer proporcionado pela prática caracteriza-se como atividade própria à criança e constitui o motor essencial do seu desenvolvimento (LE BOULCH, 1987). O jogo é essencialmente rítmico, configura-se com base nas manifestações motrizes, que surgem a partir da tensão e do relaxamento em ocorrência ao confronto antagônico (PIAGET, 1971).

A criança liberta-se no jogo, tornando suas manifestações mais naturais através do sonho, do riso, do risco, do choro, das emoções e sentimentos que transbordam (BENTO, 1998). Dentre essa conjuntura, o jogo também estabelece intencionalidades quanto aos objetivos dentro sua lógica processual. A criação de papéis e a busca de um jogar organizado transpõe o jogo de uma condição descompromissada para um caráter de seriedade (HUIZINGA, 2000).

O compromisso no ato de jogar liga-se a operacionalização de princípios de ordem defensiva e ofensiva em meio um ambiente complexo. Essa dinâmica não linear leva os jogadores a constantemente ter que resolver problemas, nos quais o reconhecimento das soluções, muitas vezes não parte da teoria inicial, mas das diversas relações contextuais que decorrem do conflito entre referências estruturais e funcionais (SCAGLIA, REVERDITO, GALATTI, 2013).

Na etapa da iniciação esportiva, a visualização sistêmica ao jogo percepção uma condição interativa desorganizada. As relações ainda propiciam uma baixa conectividade, no que tange as expressões motoras, comunicações verbais e percepções. Entretanto, mesmo que prematuro e desordenado, o jogo apresenta condições funcionais para seu desenvolvimento (BALZANO, 2007), estabelecendo interações intrapessoais e interpessoais em níveis macro e micro sistêmicos. O quadro a seguir apresenta exemplos de jogos a serem trabalhados em pequenos grupos que desenvolvem aspectos psicológicos, físicos e tático-técnicos, direcionados para o ensino do futsal na etapa de iniciação. Salienta-se que a partir dos exemplos de jogos citados abaixo diversos aspectos podem ser desenvolvidos, mas nesse caso são escolhidos alguns objetivos a serem explorados.

Quadro 5 – Exemplos de Jogos para desenvolvimento na Iniciação do Futsal

Jogos para o desenvolvimento de aspectos psicológicos, físicos e tático-técnicos		
Jogos	Principais Objetivos	Características
<i>Jogo 1</i>	Desenvolver o espírito coletivo, o arremesso e noções de proteção do alvo e ataque ao alvo adversário.	<i>Estruturais:</i> Jogo com duas equipes (8 alunos para cada equipe), uma bola de borracha (bola leve) e o espaço referente a metade da quadra de futsal. <i>Funcionais:</i> As equipes devem proteger o seu alvo móvel, que será um colega de equipe e quando de posse da bola devem tentar acertar o alvo do adversário. <i>Normativas:</i> Os alunos não podem dar mais de três passos com a bola na mão, não podem tirar a bola da mão do adversário e devem acertar o colega da outra equipe (alvo) na região das pernas.
<i>Jogo 2</i>	Desenvolver a amizade e confiança, bem como a autonomia para verbalizar as decisões tático-técnicas que o companheiro vendado deverá realizar.	<i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola e 9 jogadores para cada equipe, sendo que cada equipe se organiza em 4 duplas e um goleiro. <i>Funcionais:</i> Um dos jogadores da dupla atua vendado e participa ativamente do jogo, podendo

		<p>ser somente instruído pelo colega de dupla.</p> <p><i>Normativas:</i> O jogador que auxilia não pode tocar na bola, somente instrui e conduz o colega que está vendado.</p>
<i>Jogo 3</i>	<p>Desenvolver a disciplina, pois os alunos que forem pegos pela equipe adversária devem retornar para sua quadra. Desenvolver a finta e o chute nas situações de progressão e finalização ao alvo oponente;</p>	<p><i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, sendo que em frente a cada área são colocadas 5 bolas para finalização da equipe adversária. Cada equipe conta com 6 jogadores de linha e um goleiro.</p> <p><i>Funcionais:</i> O objetivo do jogo é passar para a quadra do adversário e chegar na zona de finalização sem ser tocado pelos jogadores oponentes. Após chegar na zona de finalização do adversário sem ser tocado, o jogador pode finalizar na baliza oponente.</p> <p><i>Normativas:</i> Os jogadores só podem ser tocados na quadra do adversário e caso isso aconteça devem retornar para sua quadra.</p>
<i>Jogo 4</i>	<p>Desenvolver a honestidade, o passe e a movimentação sem a bola para facilitar o recebimento do passe;</p>	<p><i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola, 6 jogadores para cada equipe e mais um goleiro.</p> <p><i>Funcionais:</i> O limite de 4 toques na bola estimula os jogadores de posse da bola a passarem e os que estão sem a bola a posicionarem para receber, assim buscando a progressão ao alvo adversário.</p> <p><i>Normativas:</i> Cada jogador pode dar no máximo 4 toques na bola e o jogador que errar 3 passes deve sair e dar o lugar para o colega que está de fora. O controle do limite de 3 passes errados deve ser feito por cada aluno.</p>
<i>Jogo 5</i>	<p>Desenvolver a responsabilidade, pois os jogadores saem em situações de inferioridade numérica no setor defensivo. Desenvolver o passe em situações de inferioridade (quadra de defesa) e superioridade numérica (quadra de ataque).</p>	<p><i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola, sendo que cada equipe possui 5 jogadores e mais um goleiro.</p> <p><i>Funcionais:</i> Em cada metade da quadra cria-se a situação de “3x2” com superioridade no ataque, sendo que os jogadores da quadra de defesa não podem passar para a quadra de ataque e o mesmo acontece inversamente. A bola só pode passar de uma quadra para outra através do passe.</p> <p><i>Normativas:</i> Os jogadores não podem atravessar para outra quadra e o goleiro não pode lançar a bola diretamente para outra quadra.</p>
<i>Jogo 6</i>	<p>Desenvolver o autocontrole, pois mesmo estando o companheiro livre para receber a bola, os jogadores somente poderão passar após realizar os 3 toques na bola. Devido ao número ilimitado de toques na bola os jogadores devem ter o autocontrole de optarem por jogadas somente individuais. Desenvolver a condução de bola e o drible com base na conservação da bola.</p>	<p><i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola. Cada equipe possui 6 jogadores e mais um goleiro.</p> <p><i>Funcionais:</i> Os jogadores devem conduzir a bola até realizarem os 3 toques, assim, podem realizar o passe ao colega e progredirem a baliza oponente, mas também podem realizar as jogadas de forma individual.</p> <p><i>Normativas:</i> O jogo se aproxima das regras formais, mas cada jogador tem que realizar no mínimo 3 toques antes de passar a bola, caso isso não ocorra será marcada falta para equipe oponente.</p>
<i>Jogo 7</i>	<p>Desenvolver a motivação, pois a utilização de 4 balizas facilita a realização de gols. Assim, entende-se que a realização de um gol motiva a participação da criança. Desenvolver a noção de ações em largura e</p>	<p><i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola, duas equipes com 4 jogadores e dois goleiros cada e 4 balizas (duas ao fundo e duas nas laterais), sendo que cada equipe defende duas e ataca nas outras duas.</p> <p><i>Funcionais:</i> O gol realizado nas laterais dá direito a</p>

	profundidade de quadra e posicionamento em situações de recomeço de jogo.	uma situação de recomeço de jogo e o gol nas balizas do fundo soma um ponto. * A situação de recomeço de jogo pode ser escolhida pelos alunos (lateral, falta, saída do goleiro). <i>Normativas:</i> Após a realização do gol, a bola sempre sai com o goleiro oponente.
<i>Jogo 8</i>	Desenvolver o respeito, a condução de bola e abertura de espaço para facilitar a progressão para o ataque.	<i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola, duas equipes com 6 jogadores e mais um goleiro cada. <i>Funcionais:</i> O Jogo traz características do rugby, pois os jogadores abrem caminho para a progressão de um jogador na quadra de defesa e outro na de ataque. Os jogadores sem a bola devem criar os espaços bloqueando e atrapalhando os adversários (sem desrespeitá-los). <i>Normativas:</i> O jogador que progride na quadra de defesa não pode ser o mesmo que progride em direção a baliza oponente na quadra de ataque.
<i>Jogo 9</i>	Desenvolver a autonomia, pois os jogadores devem tentar tomar posse da bola sempre que o professor colocar uma nova bola em jogo. Desenvolver noções de tomada de atitude em situações de transição defesa - ataque e ataque - defesa.	<i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola e duas equipes com 4 jogadores e um goleiro cada. <i>Funcionais:</i> O professor ficará com algumas bolas e mudará por vezes a equipe que está de posse da bola. <i>Normativas:</i> O professor poderá lançar uma bola ao jogo a qualquer momento, sendo que o jogo acontece somente com a última bola que foi lançada.
<i>Jogo 10</i>	Desenvolver a ética, bem a noção de regras básicas do jogo.	<i>Estruturais:</i> Quadra de futsal, uma bola e duas equipes com 5 jogadores e um goleiro cada. <i>Funcionais:</i> O jogo tem ocorrência próxima às condições formais. <i>Normativas:</i> O professor colocará um aluno na figura de árbitro, assim, poderá ajudá-lo na condução do jogo, bem como trazer situações ocorridas no jogo para debater com todos os alunos.

No âmbito esportivo e principalmente nessa etapa de desenvolvimento das crianças, o jogo representa um componente importante e atrativo, criando um ambiente lúdico e desafiador para o aprendiz. Entretanto, o jogo surge como componente prioritário nos ambientes de prática esportiva, mas não totalitário, pois outros tipos de atividades com diferentes dinâmicas também devem ser desenvolvidas.

Considerações Finais

O ensino esportivo na etapa de iniciação compreende um período de experimentação diversificada. Essa disposição deve estabelecer o prazer pela prática, criando um ambiente motivador e constituindo diferentes relações interpessoais em contextos diversos. Nesse sentido, a organização dos conteúdos esportivos deve facilitar a condução e orientação do processo, bem como atender os propósitos e necessidades dessa etapa de desenvolvimento da criança.

Tratando-se do ensino do futsal, a organização dos conteúdos deve comportar aspectos vinculados à dimensão psicológica, física e tático-técnica. O desenvolvimento dos conteúdos a partir dessa perspectiva deve compreender os objetivos de aprendizagem e proporcionar

condições facilitadas no que tange os processos metodológicos utilizados pelo professor/treinador. Nessa circunstância, salienta-se que a utilização do jogo como componente balizador no ensino do futsal cria um ambiente lúdico e espontâneo, no qual a criança manifesta-se através dos seus esquemas motrizes, emoções, sentimentos e intencionalidades dentro dos objetivos do jogo.

PEDAGOGY OF SPORT: THE GAME AS A FRAMEWORK IN THE INITIATION OF FUTSAL

Abstract

The sports initiation comprises a phase when experiences should be diversified, signaling the sport as a formative, playful, and challenging activity. In this circumstance, the study aims to organize content and propose game practice, as well as propose the game as a framework for the teaching process in the introduction of futsal. This is a bibliographic, descriptive, and propositional study. When teaching futsal to beginners, the coaches should cover a range of contents that underlines the specificity of this sports modality. To this purpose, the game should be presented as an essential source in the development of various skills (psychological, physical, tactical-technical), enabling the child to enjoy sports practices.

Keywords: Physical Education and training. Teaching. Child.

PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: EL JUEGO COMO PUNTO DE REFERENCIA EN LA INICIACIÓN AL FUTSAL

Resumen

La iniciación deportiva comprende una fase en que las experiencias deben ser diversificadas, señalizando el deporte como medio formativo, lúdico y desafiador. En esta circunstancia, el estudio tiene por objetivo organizar contenidos y proponer el juego como componente de punto de referencia de lo proceso de enseñanza del futsal en la etapa de iniciación. El estudio se caracteriza como bibliográfico de tipo descriptivo-propositivo. La enseñanza del futsal en la iniciación debe abarcar una gama de contenidos que pasan la especificidad de la modalidad. Por lo tanto, el juego debe aparecer como fuente esencial en el desarrollo de diversas competencias (psicológicas, físicas, táctico-técnicas), proporcionando que el niño tenga placer por la práctica deportiva.

Palabras-clave: Educación Física y Entrenamiento. Enseñanza. Niños.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAÚJO, D. **Tomada de decisão no desporto**. Lisboa: FMH Edições, 2006.

BALYI, I.; HAMILTON, A. Long-term athlete development: trainability in childhood and adolescence. **Windows of Opportunity**. Optimal Trainability. Victoria National Coaching. Institute British Columbia & Advance Training and Performance, 2004.

BALZANO, O. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Porto Alegre: Autor, 2007.

- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Paris: Vigot, 1994.
- BENTO, J. **Desporto e humanismo**: o campo do possível. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
- BENTO, J. **Desporto**: discurso e substância. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2013.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 7. ed. Vozes, 2013.
- BETTEGA, O.; B. et al. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Revista Movimento**. No prelo.
- BLOOM, B.; S. (Ed.). **Developing talent in young people**. New York: Ballantine, 1985.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, 1999, p. 395-417.
- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**, 3^o Edition, Hoboken, 2007.
- CÔTÉ, J.; ERICKSON, K.; ABERNETHY, B. Play and practice during childhood. In: CÔTÉ, J.; LIDOR, R. (Eds.). **Conditions of children's talent development in sport**, 2013.
- CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. Evidence-based policies for youth sports programmes. **International Journal of Sports, Policy and Politics**, 2014.
- CUNHA E SILVA, P. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado de Campinas–SP. **Conexões**, v. 5, n. 2, 2008.
- GALATTI, L.; R., PAES, R.; R., DARIDO, S.; C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**: Revista de Educação Física, v.16, p.751 - 761, 2010.

GALATTI, L.; R. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, 2014, 25(1). doi: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>.

GALATTI, L.; R. et al. Pedagogia do Esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, 2008, p. 404-415. Recuperado em 18 de maio de 2014, <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/feef/viewarticle.php?id=319&layout=abstract>.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LOVATTO, D. L.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Movimento e Percepção**, São Paulo v.8, n.11, 2007.

MACHADO, G.; GALATTI, L.; PAES, R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Revista Motrivivência**, n. 39, 2012, p. 164-176.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-Cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.

MAHLO, F. **O acto táctico no jogo**. Lisboa: Compedium, 1969.

MALINA, R.; EISENMANN, J. Functional responses of children and adolescents to systematic training. In: SILVA, M.; FIGUEIREDO, A.; ELFERINK-GEMSER, M.; MALINA, R. **Youth sports: participation, trainability and readiness**, Coimbra, 2009.

MALINA, R. Motor development and performance. In: CÔTÉ, J.; LIDOR, R. (Eds.). **Conditions of children's talent development in sport**, 2013.

MESQUITA, I. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. In: MASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

MORIN, E. **O método I: a natureza da natureza**. Sulina, Porto Alegre, 2002.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Sulina, 3. ed. Porto Alegre: 2007.

MUNNÉ, F. El retorno de la complejidad y el nueva imagen del ser humano: hacia una psicología compleja. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 38, n. 1, 2004, p. 23-31.

NISTA-PICCOLO, V.; NUNOMURA, M. Os jogos olímpicos na perspectiva da pedagogia do esporte no Brasil. In: MOREIRA, W.; BENTO, J. **Citius, Altius, Fortius: Brasil, Esportes e Jogos Olímpicos**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

PAES, R.; R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PAES, R.; R.; GALATTI, L.; R. Pedagogia do Esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente. In: TANI, G.; BENTO, J.; O.; GAYA, A.; BOCHI, C.; GARCIA, R.; P. (Org.). **Celebrar a Lusofonia: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012, p. 421-442.

PAES, R.; R.; GALATTI, L.; R. Pedagogia do Esporte: o esporte educacional no contexto do clube contemporâneo. In: GONÇALVES, C.; E.; B. **Educação pelo Desporto e Associativismo Desportivo**. Porto: Edições Afrontamento, 2013. p. 85-110

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imaginação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SANTANA, W. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W.; REIS, H.; H.; RIBEIRO, D. Pedagogia do futsal: modelo contextualizado de ensino. In: RAMOS, V.; SAAD, M.; MILISTETD, M. **Jogos desportivos coletivos: investigação e prática pedagógica**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2013.

SCAGLIA, A. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. 2003. 164 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.

SCAGLIA, A.; REVERDITO, R.; GALATTI, L. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

SILVA, R., M. P.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: Perspectivas a partir da modalidade Basquetebol. **Revista Pensar a Prática, Goiânia**, v. 13, n. 1, p. 1-15.

VOSER, R.; GIUSTI, J.; G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

Recebido em: 26/08/2014
Revisado em: 31/03/2015.
Aprovado em: 06/05/2015

Endereço para correspondência:
Larissa Rafaela Galatti
lagalatti@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970